

**Serviço de Convivência e Fortalecimento
de Vínculos**

Projeto Girassol

RELATÓRIO TRIMESTRAL

2022



RELATÓRIO TRIMESTRAL

INSTITUIÇÃO: Obra Social Nossa Senhora da Glória Fazenda Esperança – Projeto Girassol

SERVIÇO: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

EDITAL/TERMO DE COLABORAÇÃO: 05/2022

PERÍODO DE EXECUÇÃO: Abril, Maio e Junho de 2022.

TÉCNICO RESPONSÁVEL: Amanda dos Reis Velloso Francisco,
CRESS Nº 62.410, 9º Região/SP.

OBJETIVO: Desenvolver o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes por meio da participação cidadã, protagonismo e autonomia, complementando o trabalho social com as famílias, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária oportunizando o acesso às informações sobre direitos, participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários; através de acessos a experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas a desenvolvimento de novas sociabilidades; favorecendo o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.

NÚMERO DE ATENDIDOS: 35 crianças e 15 adolescentes.





O Projeto Girassol tem como objetivo o pleno desenvolvimento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos por meio da formação humana, da participação social e exercício da cidadania, protagonismo e desenvolvimento da autonomia. Tal processo é realizado com o fim de ampliarem-se as trocas culturais e de vivências, fortalecendo os vínculos sociais e comunitários das crianças, adolescentes e demais pessoas afetadas.

Para que o trabalho seja realizado de forma efetiva, as práticas do Projeto Girassol são constituídas por alcance de metas e objetivos pré-determinados, que tem por função orientar as ações desenvolvidas no decorrer das atividades.

No que se refere ao atendimento ao público, neste trimestre de referência iniciamos com o aumento do número de atendidos diariamente, passando a ofertar o serviço para 35 crianças de 06 a 11 anos e para 15 adolescentes de 12 a 15 anos, de segunda à sexta-feira com atividades de 04 horas diárias respeitando o contraturno escolar. Como estratégia para alcance da meta de atendimentos, utilizamos o atendimento presencial na Instituição para matrícula das vagas disponibilizadas, acolhida, recepção e apresentação do espaço físico aos novos e seus familiares.

Especialmente ao longo do mês de junho, foi notório a ausência, especialmente das crianças onde os responsáveis foram contatados e justificaram o adoecimento das crianças com fortes sintomas gripais, visto isso, justificaram-se no relatório de atividades mensais, todas as crianças e adolescentes que não atingiram 75% ao longo do mês.

Como forma de qualificar a oferta do serviço por meio da promoção de capacitação sistemática dos profissionais responsáveis pela oferta do serviço, neste trimestre houveram significativas estratégias, sendo elas: a formação profissional ofertada pelo grupo "Papo Reto: jovens contra a violência" realizada na Casa do Puríssimo Coração de Maria, que teve como objetivo oportunizar o diálogo entre profissionais sobre a prevenção e atuação frente a demanda de violência sexual contra meninos e meninas do serviço, onde toda a equipe do Projeto Girassol esteve presente, a Assistente Social Amanda também vem participando mensalmente da formação intersectorial do Diagnóstico Municipal da infância e da adolescência de Guaratinguetá, com o objetivo de mapear o "Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente" sendo parte da Comissão Intersectorial, por fim os Educadores João Vitor e Talita concluíram o curso da Editora Paulus, com o tema "Orientador Social: prática cotidiana no Serviço de





Convivência e Fortalecimento de Vínculos” que tem como objetivo fomentar reflexões críticas que possam servir de subsídios para a qualificação da atuação do orientador social de Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, considerando as dimensões teóricas e práticas que ensejam o fazer cotidiano.

Para alcançar a meta de acesso as experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer focada no desenvolvimento social para crianças e adolescentes, o SCFV segue com as seguintes estratégias:

Para crianças de 06 a 11 anos: Sobre as oficinas de esporte buscou-se realizar atividades que pudessem promover melhor condicionamento físico, como por exemplo, alongamentos, para que assim os assistidos pudessem realizar a oficina de música e ritmos, onde trabalha-se com dança. Desta forma, sempre antes de iniciar as aulas de dança, realizava-se os exercícios de alongamento e aquecimento, objetivando melhora física e mental. Com o avanço das aulas, as crianças já estão começando elaborar a própria coreografia para apresentações, contribuindo com os aspectos de disciplina, coordenação, cooperatividade que o esporte pode contribuir com a transformação social. Com relação a oficina de participação social, estas voltaram a ser realizadas de forma presencial, onde buscou-se apresentar aos assistidos a ideia de que eles também fazem parte de uma sociedade e que também

podem ser agentes transformadores. Trabalhou-se então com atividades que tinham como proposta o comprometimento com uma ação de mudança, seja ela em prol de um grupo, ou em prol de si mesmo. Buscou-se conduzir os assistidos a se perceberem como pessoas que podem mesmo que com pouca idade, fazer diferença. Foram utilizados então rodas de conversa, jogos de perguntas e respostas para que assim, todos pudessem expor sua opinião, ouvir a do grupo e irem construindo pensamentos. Sobre as oficinas de teatro e expressão, estas tiveram como objetivo propor meios dos quais os assistidos pudessem se expressar. Assim foram realizadas propostas ligadas aos temas mensais, onde em grupo apresentavam cenas, sejam elas criadas por eles, ou cenas já existentes para que pudessem interpretar. O intuito era fazer com que os assistidos pudessem visualizar o que estava sendo trabalhado, sendo este um modo de se obter maior entendimento sobre o assunto. Assim foi possível incentivar o desenvolvimento da linguagem e também exemplificar os temas. No que se refere às oficinas de Música e Ritmos,





continuou-se a trabalhar junto com as aulas de dança. Deu-se continuidade as coreografias já treinadas e a cada aula, novos movimentos foram apresentados para que os assistidos possam aprender diversos movimentos presentes nas danças urbanas. Utilizou-se de ferramentas como vídeos, audios para contibuir com o processo de aproximação da percussão com os movimentos corporais. Com relação às oficinas de Criatividade (artesanal), estas objetivaram em todas as atividades pensar em meios dos quais os assistidos pudessem se expressar artisticamente, pudessem trabalhar a coordenação motora e também pudessem absorver o tema trabalhado a cada mês. Buscou-se então utilizar materiais diversos, a fim de favorecer a criatividade, onde puderam criar livros, medalhas, cartazes, cartões, ilustrações, sempre de acordo com o tema do mês.

Para os adolescentes de 12 a 15 anos, foram utilizadas as seguintes estratégias: Sobre a oficina esportiva, nesse segundo trimestre ela foi realizada através de diversos ritmos dentro do hip hop e danças urbanas. A oficina foi realizada através dos movimentos ensinados, bem como seu aperfeiçoamento e para isso foram trabalhados 02 dias por semana, trabalhando o desenvolvimento motor, bem como noção de espaço corporal, desenvolvimento humano e fortalecimento dos vínculos. Com realização dessa oficina foi possível ensinar aos assistidos como a noção de movimentação, desenvolvimento motor e organização são importantes para diversas funções em suas vidas e desenvolvimento social. Com relação a oficina de participação social, nesse segundo trimestre foram desenvolvido em destaque questões de autoconhecimento, e para isso usamos os temas de adolescência, independência, identidade e relações. Realizamos a oficina de participação social através de atividades teóricas como entrevistas, questionários e rodas de conversas, e também por atividades práticas como cine-fóruns, oficinas de culinária e passeios culturais e também de mobilização (semana municipal do brincar). Com a realização dessa oficina foi possível trabalhar com os adolescentes assistidos a importância do autoconhecimento, do desenvolvimento da independência e também da conscientização sobre a fase de vida que estão e suas responsabilidades.





Com o objetivo de articular junto a rede de serviços socioassistenciais, demais órgãos e Políticas Públicas, através da estratégia de reuniões mensais, neste trimestre a técnica responsável participou de forma efetiva das reuniões ordinárias dos Conselhos Municipais de Assistência Social, e da Criança e do Adolescente

Por fim, as estratégias para atingir a meta pactuada referente ao acesso às informações sobre direitos e sobre a participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo dos usuários, buscou-se por alternativas que pudessem fortalecer o vínculo da Instituição junto as famílias, então foram realizadas encontros com propostas socioeducativas e informativas, como reunião de responsáveis, festividades (páscoa), caminhada de conscientização do combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, além da reunião individual com os responsáveis para avaliação do primeiro semestre de serviço ofertado em 2022.

Diante do que foi exposto, pode-se afirmar que as atividades exercidas no SCFV vieram ao encontro com o objetivo da Política Nacional de Assistência Social, visando a redução, junto a outras políticas públicas, de riscos sociais e fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários.

Guaratinguetá, 27 de Julho de 2022.


Adriana Paula Gagliotto
Assinatura da Procuradora
CPF: 181.401.238.97


Amanda dos Reis Velloso Francisco
Técnica Responsável
CRESS 62.410

